



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
LICENCIATURA PLENA EM INGLÊS



MARCOS VINÍCIUS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO (TDICS) FRENTE AO ENSINO DE LÍNGUA
INGLES NA EJA**

**ESPERANTINA – PI
2024**

MARCOS VINÍCIUS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO (TDICS) FRENTE AO ENSINO DE LÍNGUA
INGLES NA EJA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Prática de Pesquisa como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientadora: Profa. Dra. Shenna Luissa Motta Rocha

**ESPERANTINA – PI
2024**

MARCOS VINÍCIUS OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO (TDICS) FRENTE AO ENSINO DE LÍNGUA
INGLES/A/EJA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Prática de Pesquisa como requisito parcial para obtenção da aprovação semestral no Curso de Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientadora: Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha
Presidenta

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro
1º avaliador

Prof. Esp. Fernando Silva Sirqueira
2º avaliador

Este trabalho é dedicado Maria Oliveira, cuja paciência, apoio incondicional e amor constante foram a base sólida de minha trajetória acadêmica. Agradeço por acreditarem em mim, mesmo nas adversidades, e por me ensinarem o valor da educação como instrumento de transformação.

À Profa. Dra. Shenna Luíssa Motta Rocha, pela orientação precisa, pelas valiosas críticas construtivas e pelo estímulo contínuo à reflexão e à busca pelo conhecimento. Sua presença foi essencial para que este trabalho se concretizasse

A tecnologia sozinha não transforma a educação, mas quando bem utilizada por professores qualificados, pode ser uma poderosa aliada no processo de ensino e aprendizagem.

David Warlick

AGRADECIMENTO

Aos professores e colegas que contribuíram de maneira direta ou indireta para o desenvolvimento deste projeto, especialmente àqueles que, ao longo da jornada, compartilharam suas experiências e visões enriquecedoras. A troca de saberes foi crucial para expandir minha visão sobre o ensino e o aprendizado de línguas.

Agradeço também aos meus amigos e familiares, que sempre foram um suporte emocional fundamental, e àqueles que, com suas palavras de incentivo e suas ações silenciosas, me ajudaram a manter o foco durante o caminho árduo dessa conquista.

Por fim, agradeço a mim mesmo por ter persistido, por ter acreditado na importância do que faço e por nunca ter deixado de lutar pelo meu sonho de transformar o ensino da língua inglesa em um meio de conexão genuína com o mundo.

Que este trabalho seja, assim como toda minha trajetória acadêmica, um passo em direção a um futuro melhor para a educação e para as gerações que estão por vir.

RESUMO

A modalidade EJA surge como uma alternativa viável para a retomada dos estudos. Porém, a proposta de ensino ofertada deve ser diferente da ofertada pelo ensino regular, uma vez que, os alunos da EJA possuem uma experiência de vida social e cultural maior, fazendo com que a proposta de ensino seja de maneira contínua. Com isso, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS), frente ao ensino de língua inglesa, surgem como estratégias metodológicas que venham a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, além de favorecer a autonomia e o despertar dos alunos, mediante a busca por novos conhecimentos. Diante dessa realidade, o presente estudo se funda a partir da seguinte questão norteadora: Quais as contribuições das TDICs frente à proposta metodológica para o ensino de Língua Inglesa na EJA? Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições das TDICs frente à proposta de estratégias criativas dentro do cronograma de ensino de Língua Inglesa na EJA. Os objetivos específicos consistiram em apresentar a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; identificar os impactos do ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos, bem como determinar as contribuições das TDICs associadas às estratégias metodológicas com mais efetividade no ensino de Língua Inglesa para alunos da EJA. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo. A coleta de dados deu-se por meio da busca e triagem de materiais em diversas fontes confiáveis, como as bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos (artigos, monografias e dissertações) publicados entre os anos de 2015 a 2024, que abordavam as tecnologias e informações e comunicações no ensino de Língua Inglesa na EJA. A pesquisa está fundamentada nos estudos de Galdino (2018), Souza, (2019), Menezes e Silva (2021) e outros teóricos do ensino de Língua Inglesa. Os resultados da pesquisa apontaram que a utilização de ferramentas inovadoras tende a contribuir com a proposta de prática pedagógica viável e benéfica, as quais estão também voltadas para o ensino de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino Aprendizagem; Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The EJA modality emerges as a viable alternative for the resumption of studies. However, the teaching proposal offered must be different from that offered by regular education, since EJA students have greater social and cultural life experience, making the teaching proposal continuous. Therefore, Digital Information and Communication Technologies (TDICS), in the face of English language teaching, emerge as methodological strategies that contribute to the teaching-learning process, in addition to favoring students' autonomy and awakening, through the search for new knowledge. Given this reality, the present study is based on the following guiding question: What are the contributions of TDICs in the face of the methodological proposal for teaching English in EJA? Thus, the present work has as its general objective to analyze the contributions of TDICs in the face of the proposal of creative strategies within the English language teaching schedule in EJA. The specific objectives consisted of presenting the trajectory of Youth and Adult Education in Brazil; to identify the impacts of English language teaching in Youth and Adult Education, as well as to determine the contributions of ICTs associated with the most effective methodological strategies in teaching English language to EJA students. To this end, a descriptive bibliographic research was carried out. Data collection was carried out through the search and screening of materials in several reliable sources, such as the Scielo and Google Scholar databases. Studies (articles, monographs and dissertations) published between 2015 and 2024, which addressed information and communication technologies in English language teaching in EJA, were selected. The research is based on the studies of Galdino (2018), Souza, (2019), Menezes e Silva (2021) and other theorists of English language teaching. The research results showed that the use of innovative tools tends to contribute to the proposal of viable and beneficial pedagogical practices, which are also aimed at teaching English.

Keywords: Youth and Adult Education; Teaching and Learning; Information and Communication Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais.
EJA - Educação de Jovens e Adultos
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LI – Língua Inglesa.
PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	As características e os desafios da EJA	14
2.2	Os impactos do ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos	21
2.3	Contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS) associadas às estratégias metodológicas com mais efetividade no ensino de língua inglesa para alunos da EJA.....	26
3	METODOLOGIA	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa traz consigo suas limitações e seus desafios. No entanto, desde a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs)¹ em sala de aula, é possível contribuir com propostas metodológicas, voltadas para o alinhamento dos conteúdos, viabilizando o processo de ensino aprendizagem, constituindo-se uma ferramenta didática voltada para a aprendizagem do aluno, e sucessivamente potencializando a ação docente.

Diante deste viés, é plausível informar que as TDICs, frente ao ensino de Língua Inglesa, atribuem possibilidades didáticas voltadas para a ampliação do ensino, proporcionando a aprendizagem de forma criativa e dinâmica. Deve ser aplicada em sala de aula mediante a utilização de estratégias que sejam eficientes na formação do educando, seja esta de forma crítica ou formativa.

Compreende-se que o uso das tecnologias frente ao ensino de língua inglesa voltada para os alunos da EJA² (Educação de Jovens e Adultos), tende a contribuir com sua preparação mediante a formação e o exercício da cidadania. Destacam-se como atribuições de conhecimento voltados para a construção do saber e contribuem para a aquisição de informações relacionadas à proposta da língua estrangeira, que poderá ser efetiva no desenvolvimento da língua materna, e sucessivamente contribuir com a proposta de aquisição da habilidade de leitura em língua inglesa dos estudantes desta modalidade de ensino.

Todavia, o processo de aprendizagem dos alunos consiste na assimilação de um conjunto de habilidades que a escola propõe nos primeiros anos de estudo e que se pode aprimorar ao longo da vida. Porém, quando se trata de alunos da modalidade EJA é fundamental levar em consideração o que eles já sabem sobre a importância e as utilidades da aprendizagem. De acordo com Carneiro *et al.* (2024), “Todo jovem, idoso ou adulto que está na EJA, carrega em si uma bagagem de conhecimentos sócio-históricos que devem ser valorizados porque é a partir desse conhecimento de mundo é que a aprendizagem escolar deve ser construída” (Carneiro *et al.*, 2024, p. 12). Considerando que ninguém inicia uma nova aprendizagem do zero, é

¹ TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

² EJA - Educação de Jovens e Adultos.

fundamental destacar o interesse em trilhar os caminhos do aprendizado como ponto de partida para dar continuidade aos estudos.

Nesse sentido, Paiva (2019, p. 4) afirma que “a educação de jovens e adultos tem, entre os fatores responsáveis pela sua constituição como direito, a proximidade com os movimentos sociais”, visto que em torno de sua existência muitas foram as lutas e conquistas obtidas, as quais estiveram em prol da cidadania, tendo como meta a oferta de escolarização para indivíduos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa.

Conforme a proposta exposta, o processo de aprendizagem dos alunos, influencia e valoriza sua inserção social. Por mais que a escola encontre dificuldades no processo de ensino aprendizagem, ela é tida como representativa na transformação da capacidade prática do aluno, o que torna relevante a busca por estratégias pedagógicas que sejam efetivas na motivação e no processo de ensino aprendizagem, especialmente o que condiz com as metodologias utilizadas frente ao ensino de Língua Inglesa.

A presente pesquisa propõe o uso de estratégias inovadoras (TDICs) como um instrumento para contribuir com o processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira, capaz de favorecer a motivação dos educandos, impactando positivamente na redução de taxas de evasão escolar. Tais estratégias apresentam-se como uma possibilidade de interação e comunicação, favorecendo a possibilidade de adquirir novos conhecimentos.

Do ponto de vista acadêmico, o presente trabalho propõe discussões sobre estas estratégias metodológicas que, se bem direcionadas, podem ser benéficas para a aprendizagem dos alunos da EJA. Esta abordagem reconhece as dificuldades e desafios enfrentados por estes educandos e promove o suporte necessário para que superem estes obstáculos. Além disso, a pesquisa investiga como os métodos associados às tecnologias estão sendo utilizados e se realmente apresentam efetividade na prática.

A pesquisa justifica-se pelo percurso da formação do autor, em que se pode constatar a estreita ligação das tecnologias frente à proposta de metodologias criativas junto ao ensino de Língua Inglesa na EJA, contribuindo de forma positiva para o processo de ensino aprendizagem, logo é possível observar a sua contribuição mediante a proposta de atividades inovadoras.

No âmbito pessoal, a escolha do tema da pesquisa foi motivada pelas observações realizadas durante os estágios supervisionados. Em uma das etapas do estágio, foi possível constatar a realidade da escola dos alunos da EJA de uma instituição específica. Observou-se que, ao abordar os conteúdos de Língua Inglesa, os professores adotavam metodologias tradicionais de ensino, direcionando os conteúdos exclusivamente para aulas teóricas, sem a devida representatividade prática. Essa abordagem favorecia apenas o repasse dos conteúdos, sem a aquisição de vocabulário favorável à construção de um diálogo.

Desta forma, o ensino de Língua Inglesa voltado para as turmas da EJA, requer a utilização de metodologias de ensino inovadoras, sendo as TDICs uma possibilidade evidente, associada à sociedade contemporânea, bem como a realidade de muitos educandos. Diante dessa realidade, o presente estudo se funda a partir da seguinte questão norteadora: Quais as contribuições das TDICs frente à proposta metodológica para o ensino de Língua Inglesa na EJA?

Diante do problema apresentado, é importante mencionar a promoção de um ensino voltado para a utilização de métodos lúdicos e dinâmicos, desenvolvendo os conteúdos propostos, associando-os ao desenvolvimento da autonomia e criatividade, oferecendo possibilidades para resolver as dificuldades de aprendizagem, garantindo o direcionamento necessário para alavancar o processo de ensino aprendizagem.

A presente pesquisa traçou como objetivo geral: Analisar as contribuições das TDICs frente à proposta de estratégias criativas dentro do cronograma de ensino de Língua Inglesa na EJA. Os objetivos específicos consistiram em apresentar a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; identificar os impactos do ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos, bem como determinar as contribuições das TDICs associadas às estratégias metodológicas com mais efetividade no ensino de Língua Inglesa para alunos da EJA.

A pesquisa configura-se como um estudo descritivo quanto aos objetivos da pesquisa, qualitativo quanto à abordagem do problema. A coleta de dados foi realizada por meio da busca e triagem de materiais em diversas fontes confiáveis, como as bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2015 e 2023 que abordam as Metodologias do estudo de Língua Inglesa/EJA. A pesquisa está fundamentada nos estudos de Galdino (2018), Souza (2019), Menezes e Silva (2021) e outros teóricos do ensino de Língua Inglesa. Bem como os PCNS e a BNCC para o ensino dessa modalidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se estruturar o referencial teórico em capítulos: o primeiro, As características e os desafios da EJA, discute a respeito da modalidade EJA, seus aspectos, concepções e público alvo; segundo, Os impactos do ensino de língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos, explora a conexão e a concepção da EJA e o ensino de Língua Inglesa, dando ênfase às inovações didáticas, viabilizando a superação das dificuldades de aprendizagem; no terceiro capítulo, Contribuições das TDICs associadas às estratégias metodológicas com mais efetividade no ensino de língua inglesa para alunos da EJA, buscou-se desvendar a importância e a contribuição da promoção de estratégias didáticas inovadoras, as quais vêm a favorecer tanto o processo de ensino aprendizagem como a motivação e o incentivo dos alunos, minimizando sucessivamente a evasão escolar, dentre outras consequências que estão atreladas ao ensino desmotivado e ultrapassado.

Nesse sentido, é importante mencionar que a Educação de Jovens e Adultos no país surgiu mediante a necessidade de contribuir com a inclusão de cidadãos, que, por virtudes maiores, desviaram seus caminhos das escolas, ou seja, evadiram-se das salas de aulas, e desejam retornar seus estudos. Além disso, a EJA está amparada por um conjunto de dispositivos legais, dentre os quais se destaca a própria Constituição Federal de 1988, que garante o direito à Educação Básica para todos, independentemente da idade, e estabelece a obrigatoriedade e gratuidade da oferta dessa modalidade de ensino (Filho *et al.*, 2021).

Frente ao exposto, complementa-se que o reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos - EJA se deu em prol de movimentos voltados para a sociedade, os quais viabilizavam a constituição do cidadão, visto que a escolaridade é um direito, o qual deve ser garantido de forma universal, buscando minimizar qualquer forma possível de discriminação (Silva, 2014).

Em relação a modalidade EJA, é importante considerar alguns princípios que estão alinhados com diretrizes orientadoras. Esses princípios englobam aspectos como a motivação para aprender, as metodologias de ensino e as vivências dos alunos, visto que a realidade educacional da EJA diverge significativamente daquela do ensino regular.

2.1 As características e os desafios da EJA

A Educação de Jovens e Adultos representa uma modalidade de ensino voltada para garantir o direito à educação de indivíduos que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica na idade adequada. Em um contexto de desigualdades sociais, econômicas e culturais, a EJA emerge como uma política pública essencial para combater a exclusão educacional e promover a cidadania (Silva, 2014).

A EJA se caracteriza por atender um público heterogêneo, composto por jovens, adultos e idosos com diferentes trajetórias de vida, níveis de escolaridade e expectativas. Esse público pode incluir trabalhadores que abandonaram os estudos para ingressar no mercado de trabalho, pessoas em situação de vulnerabilidade social, populações indígenas, quilombolas e indivíduos privados de liberdade (Filho et al., 2021).

Frente a estas informações é plausível mencionar que a EJA apresenta inúmeras características, as quais podem ser compreendidas através da flexibilidade curricular, pois o seu currículo tende a ser adaptado, indo ao encontro das necessidades dos educandos, bem como para o contexto de vida, além de integrar-se aos conteúdos formais de aprendizagem.

Torna-se ainda relevante mencionar a sua relação mediante a valorização da experiência, visto que se trata de alunos que possuem saberes adquiridos fora do ambiente escolar, os quais vêm a favorecer a autoestima, assim como o engajamento educacional. Complementa-se ainda o contexto da EJA com a proposta de educação inclusiva, logo é importante utilizar-se de estratégias que sejam favoráveis à ampliação do espaço, sendo este favorável ao respeito das diversidades culturais, sociais e linguísticas (Silva, 2014).

A educação é um direito de todos os cidadãos e está assegurada pela Constituição Federal de 1988. Entretanto, o número de pessoas que não frequenta a escola ou não concluiu nenhuma das etapas da educação básica apresenta dados alarmantes. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)³: Educação 2022, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE⁴, em junho de 2023:

³ PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

⁴ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

[...] Dos 52 milhões de jovens com 14 a 29 anos do país, 18,3% não completaram o ensino médio, seja por terem abandonado a escola antes do término dessa etapa ou por nunca a terem frequentado. O Brasil tinha 9,5 milhões de jovens com 14 a 29 anos nessa situação, sendo 58,8% homens e 41,2% mulheres. Por cor ou raça, 27,9% desses jovens eram brancos e 70,9% pretos ou pardos. (Brasil, 2023, p. 12).

Observa-se, com esses dados, que há um número elevado de jovens e adultos que se encontra fora do ambiente escolar. Um dos principais motivos para essa evasão escolar é a necessidade de trabalhar como fator prioritário na geração de renda. Essa evasão, por sua vez, é mais frequente entre pessoas de camadas mais pobres da população.

Entretanto, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados e capacitados. Assim, muitos desses jovens e adultos necessitarão retornar à sala de aula. Com isso, a modalidade EJA surge como uma alternativa viável para a retomada dos estudos. Porém, a proposta de ensino ofertada deve ser diferente da ofertada pelo ensino regular, uma vez que os alunos da EJA possuem uma experiência de vida diferente dos alunos das demais modalidades de ensino, fazendo com que sua proposta de ensino seja de maneira contínua.

Portanto, convém enfatizar que a aprendizagem não está associada apenas ao âmbito escolar, tendo em vista que este é um processo que está voltado para diversos fatores, como demostram os estudos de Medeiros e Fontoura (2017, p. 04) “[...] o aprendizado não acontece somente no espaço da escola, o ser humano aprende desde o momento em que nasce e continua aprendendo até o dia de sua morte”. Desta forma, comprehende-se que os processos formativos de aprendizagem do sujeito estão consolidados nas diversas atribuições, as quais podem ser vivenciadas através das relações interpessoais, visto que o homem é um sujeito que possui as mais diversas capacidades de viver no âmbito social.

A EJA é uma modalidade educacional em que, na prática, há alguns desafios, os quais estão estreitamente conectados à rotina dos educandos, a partir das quais cabe aos educadores o uso de estratégias que possam motivar estes alunos. Nesse contexto, a EJA requer que se reconheçam as vivências dos alunos. Tanto o professor quanto a escola precisam estar preparados para lidar com eles, que, muitas vezes, se sentem desvalorizados e sem capacidade.

Portanto, Filho *et al.* (2021, p. 215) informam que “a Educação de Jovens e Adultos, pelo seu caráter inclusivo e pelas suas funções reparadoras, equalizadoras e qualificadoras, propõe-se contribuir com a redução dessas diferenças de escolaridade”. Desta forma, comprehende-se que a Educação de Jovens e Adultos está estreitamente relacionada com a identidade do sujeito, especialmente no que condiz com a trajetória de vida, o que torna a proposta de ensino algo mais desafiador, tendo em vista a importância de buscar por propostas didáticas dinâmicas e inovadoras, logo é relevante utilizar-se de métodos que possam ser desenvolvidos dentro do contexto escolar.

Medeiros e Fontoura (2017, p. 04) complementam que:

Desse modo, o trabalho com a EJA requer respeito e empatia. Por ser uma classe heterogênea, diversos “mundos” se reúnem durante algumas horas por dia para aprender e trocar experiências. Portanto, a sala de aula da EJA deve estar permeada de diálogo, de escuta e de consideração pelo que o outro tem a compartilhar.

No Ensino Regular, presume-se que os alunos compartilhem experiências de vida e faixa etária semelhantes, o que facilita a aplicação de conteúdos predefinidos e metodologias focadas no desenvolvimento de habilidades específicas, como a leitura e a escrita. Essa homogeneidade da turma torna viável a utilização de um currículo padronizado e a implementação de metodologias uniformes.

No entanto, na modalidade EJA, a realidade é diferente. Os alunos que a frequentam apresentam características mais complexas e diversificadas, pois já possuem um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo de suas vivências sociais. Essa heterogeneidade exige flexibilidade curricular e metodológica, com conteúdos contextualizados voltados ao cotidiano desses alunos, tendo em vista que sua utilização deve ir em conformidade com as especificidades e necessidades individuais de cada educando (Silva, 2014).

Segundo Filho *et al.* (2021, p. 215):

Apesar dos avanços nos índices de alfabetização no país, o Brasil ainda tem atualmente 11,8 milhões de analfabetos. Quando considerados aspectos como gênero e cor, os dados são ainda mais alarmantes, 9,8% dos analfabetos no Brasil entre quinze e cinquenta e nove anos são pretos ou pardos enquanto esse índice entre pessoas brancas cai para 4,1%. Entre as pessoas com idade a partir de sessenta anos a taxa de analfabetismo é quase três vezes maior,

chechando a 30,7% entre pretos e pardos e 11,6% entre pessoas brancas, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), conduzida pelo IBGE em 2018.

Nesse viés, temos que a EJA é capaz de contribuir com a formação da cidadania, ofertando ao público acolhido oportunidade de crescimento e reconhecimento, sendo estes voltados para o contexto pessoal, social e intelectual, assim como é uma oportunidade de prepará-los para o mundo do trabalho (Marca; Sanceverino, 2021).

Ao buscar discorrer sobre a EJA, é possível realizar diferentes abordagens as quais estão voltadas para diferentes pontos de análise, sendo que para cada ponto é possível compreender as questões legais bem como os mais diversos aspectos, sendo estes voltados para os cognoscitivos, para as condições de classe social ou até mesmo para o gênero, culturas, origem, raça/etnia, e outros, visto que cada indivíduo tem sua história.

É importante mencionar que a modalidade EJA, surgiu no Brasil em 1996, amparada pela LDB nº 9394/96, sendo esta uma modalidade de ensino destinada para pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular, ou seja, jovens e adultos em situação de analfabetismo e evasão escolar. Assim, a EJA se configura como uma ferramenta crucial para a transformação social, considerando o elevado índice de analfabetismo no país, especialmente entre os grupos de baixa renda e indivíduos com histórico de dificuldades de aprendizagem e atraso escolar. Nesse sentido, o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)⁵ nº 9394/96 apresenta a seguinte informação:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

⁵ LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Através desses dispositivos legais, a EJA tem um grande papel na educação, pois promove a alfabetização e impulsiona o desenvolvimento social. A sua aplicação surge como uma mobilização, a qual vem contribuindo para o alcance de inúmeras conquistas, dentre elas a implementação de programas de combate ao analfabetismo. Essa estratégia, por sua vez, contribui para o aumento da taxa de escolaridade no país. O sucesso da EJA, no entanto, depende da efetivação de políticas públicas robustas e abrangentes.

Diante deste contexto, Keller e Becker (2020, p. 14) complementam que:

A participação do Brasil nas agendas internacionais, o crescente movimento mundial para a garantia do direito à educação de qualidade para crianças, jovens e adultos ao longo da vida, o olhar para o analfabetismo, para a mudança de paradigmas mundiais de igualdade, justiça social e sustentabilidade têm fortalecido a EJA como direito humano, embora os avanços sejam acanhados.

A Constituição Federal de 1988, que consolidou mudanças voltadas para a redemocratização do país, promove o avanço da EJA, a qual esteve voltada para a garantia, bem como a obrigatoriedade da educação básica, sendo esta um direito do cidadão. Nesse sentido, de acordo com o artigo 208 o qual apresenta a seguinte justificativa “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (Brasil, 1988).

Assim sendo, percebe-se que a educação escolar é um dever do Estado, visto que, o direito à cidadania é uma garantia de todos. Portanto, a disponibilização da educação deve ocorrer de forma gratuita, a qual deve estar voltada para todas as modalidades de ensino, incluindo os educandos que por algum motivo não conseguiram concluir seus estudos, tendo na EJA uma oportunidade.

Torna-se importante complementar com a Lei 13.632/2018 a qual informa que a EJA é uma oportunidade de educação favorável para o decorrer da vida, pois é um momento voltado para a aprendizagem e preparação profissional. Segundo Keller e Becker (2020, p. 15):

Na LDBEN nº 9.394/1996, a EJA é assegurada gratuitamente aos jovens e aos adultos, com oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses,

condições de vida e de trabalho, o acesso e a permanência do trabalhador na escola, articulação com a Educação Profissional, cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular, destinados, no nível de conclusão do Ensino Fundamental, para os maiores de quinze anos (15) e, no nível de conclusão do Ensino Médio, para os maiores de dezoito (18).

Nesse sentido, a EJA, passa a ser vista como uma oportunidade, a qual deve estar institucionalizada, principalmente ao que condiz com o espaço formal da educação, buscando estratégias que possam contribuir com a superação dos desafios, e efetivando ações voltadas para a consolidação do direito social, visto que este é um dos objetivos desta modalidade.

Entretanto, a EJA é uma modalidade que se encontra dividida em diferentes funções, sendo estas encontradas em 03 (três) dimensões: primeiramente, se busca oferecer a função reparadora, a qual ocorre mediante o primeiro contato entre educando e escola, ou seja, está voltado para o acesso à educação de qualidade. Em seguida temos a função equalizadora a qual está associada a igualdade, para os direitos de oportunidades iguais, sendo estes voltados para jovens e adultos. Por fim, vem a terceira função a qual traz consigo uma abordagem voltada para a função qualificadora, que visa atualizar o conhecimento dos educandos, preparando-os para o mercado de trabalho, visto que esta é uma forma de potencializá-los e prepará-los para toda a vida.

Nesse sentido, é importante mencionar que a educação é um direito fundamental, assim como essencial para o sujeito, o qual está estreitamente voltado para a promoção do desenvolvimento humano e sucessivamente para a formação da cidadania, o qual deve ser oferecido em todas as faixas etárias, o que torna relevante a oferta da EJA na educação básica. Assim sendo, ressalta-se que a EJA, pode ser oferecida em diferentes modalidades de ensino, sendo esta voltada para a oferta de forma presencial, semipresencial e à distância. Cada modalidade condiz com propostas que vão ao encontro de estratégias que visam contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

A EJA oferece aos jovens e adultos a oportunidade de retomar seus estudos e conquistar seus objetivos educacionais. Essa modalidade de ensino se organiza em etapas, cada uma com características e objetivos específicos para atender às necessidades dos alunos em diferentes fases da vida.

Nesse sentido, convém mencionar o a Resolução de nº 01/2021, a qual informa no artigo 3º as seguintes informações:

Art. 3º A EJA é organizada em regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica: I – para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo a alfabetização inicial e uma qualificação profissional inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, devendo assegurar pelo menos 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar os componentes essenciais da alfabetização e 150 (cento e cinquenta) horas para o ensino de noções básicas de matemática;

II – para os anos finais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo o fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, carga horária total mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas; e

III – para o Ensino médio, que tem como objetivo uma formação geral básica e profissional mais consolidada, seja com a oferta integrada com uma qualificação profissional ou mesmo com um curso técnico de nível médio, carga horária total mínima será de 1.200 (mil e duzentas) horas.

Nas escolas, a modalidade EJA é oferecida no período noturno e contribui com a flexibilização dos horários, principalmente no que diz respeito ao público, que são jovens trabalhadores e idosos, os quais não dispõem de seu tempo integral (Keller; Becker, 2020).

Souza (2019) complementa que a proposta do ensino da EJA encontra-se voltada para inúmeros desafios, sendo estes voltados para o abandono escolar, fato este que é compreendido pela carga excessiva entre trabalho, estudo e compromisso familiar, dentre outras responsabilidades associadas à vida adulta, assim como estão relacionadas à falta de infraestrutura adequada, materiais didáticos específicos e formação continuada de professores especializados são limitações frequentes, além da ausência de política públicas, dentre outras possibilidades de ensino. A soma desses fatores impacta negativamente a qualidade do ensino e a motivação dos educandos.

Desta forma, comprehende-se que a EJA desempenha um papel estratégico na redução das desigualdades educacionais e sociais, oferecendo uma segunda chance para milhares de brasileiros. Contudo, para que a modalidade cumpra integralmente sua missão, é necessário superar barreiras estruturais e culturais que limitam seu

alcance e impacto. Ao promover uma educação inclusiva, contextualizada e transformadora, a EJA reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, onde o direito à educação seja efetivamente garantido a todos.

Desta forma, o tópico seguinte estará voltado para o estudo referente aos impactos da Língua Inglesa frente ao EJA, no qual buscou-se por meio da revisão de literatura aprofundar os conhecimentos voltados para o uso de diferentes ferramentas didáticas utilizadas nesta modalidade.

2.2 Os impactos do ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos

Em um contexto de globalização e crescente integração econômica, cultural e tecnológica, o ensino da Língua Inglesa tem desempenhado um papel crescente na formação dos jovens brasileiros. Reconhecida como a língua franca global, o inglês é considerado uma competência essencial para ampliar oportunidades educacionais, profissionais e sociais. No Brasil, o aprendizado do inglês transcende o domínio linguístico, influenciando também o desenvolvimento cognitivo e sociocultural dos jovens (Souza, 2019).

A EJA é uma modalidade na qual o ensino consiste em utilizar métodos diferentes das outras modalidades, em virtude das características do público atendido, que é composto majoritariamente por indivíduos com histórico de evasão escolar, que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que precisaram interromper os estudos por motivos relacionados ao trabalho. Ou seja, são inúmeras as causas que levam à ausência destes alunos das salas de aulas (Medeiros; Fontoura, 2019).

Sob essa perspectiva, observa-se que a principal dificuldade para a continuidade dos estudos reside na dupla jornada de trabalho. Grande parte dos alunos já possui compromissos familiares, os quais se intensificam na busca por aprimoramento educacional, visando auxiliar seus filhos nas tarefas escolares e servir como exemplo (Souza, 2019). Frente a estas informações, é importante mencionar que frequentemente caracterizada por atividades que exigem grande esforço físico e carga horária excessiva, essa realidade provoca desgaste tanto físico quanto mental nos trabalhadores, podendo gerar desmotivação no momento das aulas escolares. O

que exige do professor metodologias alternativas e direcionadas para estimular a motivação e a aprendizagem do educando.

No entanto, muitos professores encontram dificuldades em elaborar aulas diferenciadas de modo contínuo, limitando-se, em grande parte, a métodos tradicionais que se baseiam no livro didático e no quadro negro. Diante desse contexto, ressalta-se entre as diversas dificuldades enfrentadas pelos professores, especialmente pelos docentes de língua estrangeira, a carência de ferramentas didáticas inovadoras.

Assim sendo, Souza (2019, p. 06) informa que:

Em se tratando do ensino da língua inglesa, um dos aspectos fundamentais a se analisar é a necessidade de enfatizar a importância e a obrigatoriedade desse componente curricular, evitando, assim, que se tenha um falso entendimento de que a língua estrangeira não teria a mesma importância que o estudo da nossa língua materna.

De posse destas informações é importante atribuir informações voltadas para o ensino de língua estrangeira direcionada a EJA. Logo observa-se que a proposta de ensino se encontra voltada para a construção de novos conhecimentos, sendo estes conectados a saberes que estão estruturados tanto na proposta da língua materna como na proposta de leitura.

Desta forma, é importante informar que inúmeros são os desafios associados a EJA, entre eles a falta de material didático impacta tanto na qualidade do ensino, como na permanência do educando, tendo a evasão nesta modalidade de ensino uma taxa alta.

Galdino (2018, p. 24) informa que “particularmente, vejo o livro didático como sendo um ótimo material para o ensino de língua inglesa, mas o mesmo precisa estar de acordo com as necessidades dos alunos e propiciar a interação professor-aluno”, e frente a esta socialização é visto o quanto os recursos tecnológicos tendem a contribuir, pois estão voltados para o ensino globalizado, o qual tende a intensificar e aprimorar as habilidades docentes, proporcionando estratégias inovadoras e dinâmicas.

Por outro lado, torna-se relevante mencionar a LDB, visto que através do art. 26, inciso V, constata o direito do educando, especialmente ao que condiz com a aquisição de conhecimentos voltados para a língua base, sendo está relacionada à

língua estrangeira, visto que ela possibilita a aquisição de conhecimentos voltados para os mais diversos ambientes, sendo estes sociais e acadêmicos (Brasil, 1996).

Todavia, comprehende-se a importância de propor junto ao espaço escolar, a proposta do ensino da EJA mediante a utilização e a implementação dos componentes curriculares, os quais têm como meta o desenvolvimento das experiências, bem como a promoção de saberes que podem ser compreendidos através da compreensão da língua estrangeira, visto que esta surge como uma porta de acesso a inúmeras oportunidades.

Diante deste contexto, Cardoso (2011, p. 11) complementa que:

A aprendizagem de uma língua estrangeira tem papel fundamental na formação de jovens e adultos, pois é compreendida como um direito básico de todos, e, também, uma resposta às necessidades individuais e sociais do homem contemporâneo em uma sociedade globalizada, de modo que a língua estrangeira permita o acesso a uma ampla rede de comunicação e à grande quantidade de informações presentes na sociedade.

Em se tratando do ensino de língua inglesa nas turmas da EJA, é importante mencionar que esta é uma proposta didática que está relacionada a inúmeros desafios, fato este que pode ser compreendido pelas características do público, especialmente pelo contexto de buscar por estratégias didáticas metodológicas voltadas para a adoção de posturas proativas, sendo estas voltadas também para a superação dos limites e até mesmo da adoção de estratégias que sejam efetivas no contexto da disciplina.

Diante do uso desta ferramenta metodológica é importante frisar que cabe ao professor de Língua Inglesa utilizá-la conforme as necessidades de sua sala de aula, a qual deve estar atribuída ao objeto de estudo, bem como direcionada às necessidades de aprendizagem, sendo estas também eficientes no processo de comunicação e socialização (Franco, 2018).

Corroborando a este mesmo entendimento, Menezes e Silva (2021, p. 05) informam que:

No que diz respeito ao ensino da LI na modalidade EJA, o cenário não difere muito daquele vivenciado no ensino regular, pelo contrário, os fatores que contribuem para o insucesso desse ensino se intensificam, uma vez que vão ao encontro das peculiaridades e fragilidades que marcam essa modalidade. Além das dificuldades já presentes no

ensino regular, na EJA surgem ainda problemas relacionados a fatores característicos da modalidade, como, por exemplo, a falta de tempo para dedicação aos estudos, sendo que grande parte de seu público é constituída por alunos trabalhadores.

Frente a estas informações é importante ainda apresentar informações que estão associadas a elaboração de propostas de atividades que estejam voltadas para a preparação do professor, visto que o ensino tradicional já não é mais tão bem aceito nas instituições de ensino, e a busca por novos cursos, ou seja, pela formação continuada, é uma estratégia que possivelmente irá contribuir com a redução de impactos existentes na deficiência de formação de professores de Língua Inglesa (Silva, 2017)

No que tange o ensino da Língua Inglesa frente a EJA, é importante mencionar que ela é uma disciplina que necessita de cuidado maior, visto a necessidade do uso de métodos diferenciados, fato este que está estreitamente ligado às características peculiares dos educandos da EJA, tendo o uso de atividades experimentais uma didática que tende a trazer resposta positiva, especialmente ao que condiz com o processo de ensino aprendizagem (Santos; Costa; Santos, 2020).

No entanto, quando se trata do ensino de Jovens e Adultos, é importante mencionar que devemos considerar alguns princípios que estão alinhados com diretrizes orientadoras. Esses princípios abordam questões relacionadas ao desejo de aprender, métodos de aprendizagem e as experiências adquiridas, pois a realidade educacional desse aluno é completamente diferente daquele do ensino regular.

Franzin e Lopes (2019, p. 75) complementam que é importante dar “ênfase ao processo em detrimento dos conteúdos, e a responsabilidade pelo processo de aprendizagem dividida entre o orientador e o aprendiz”. Portanto, comprehende-se a necessidade de se propor estratégias didáticas voltadas para a realização de aulas dialogadas, indo ao encontro com os princípios de Paulo Freire (2006), que defendia que o aluno deve ser posto como elemento central, assim como é visto como o produtor de seus conhecimentos, logo é possível observar sua participação no desenvolvimento de inúmeras atividades.

Considerando essa situação, percebe-se a importância de adotar novas políticas públicas na área da educação, que envolvam toda a comunidade escolar. O objetivo é repensar o ensino de Língua Inglesa em seu contexto histórico e promover um modelo educacional inovador, colocando ênfase na realização de experimentos

para estimular tanto os alunos com dificuldades de aprendizagem quanto aqueles sem dificuldades (Medeiros; Fontoura, 2019).

Assim sendo, complementa-se ainda que a proposta de ensino de Língua Inglesa frente às turmas da EJA, se dá mediante a obtenção de benefícios, sendo estes voltados para o contexto educacional e cognitivo, logo trata-se de uma disciplina que vem a impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo dos jovens ao estimular diversas habilidades, sendo estas voltadas para o raciocínio lógico e criativo, habilidades comunicativas, aprendizagem interdisciplinar, além de impactar diretamente no mercado de trabalho (Souza, 2019).

Medeiros e Fontoura (2019, p. 7) complementam que:

Há que se considerar que o ensino de inglês para esse público tão heterogêneo é desafiador e suas agruras, vez por outra, são compartilhadas com os demais docentes. Nessas conversas, ressalta-se o grande desafio de ensinar Língua Inglesa para os adolescentes, os jovens, os adultos e os idosos, reunidos em uma única sala de aula. Diante disso, o professor iniciante pode, de forma automática e irrefletida, infantilizar a prática com os jovens e adultos e esquecer que a EJA é uma modalidade de ensino.

Portanto, observa-se que o ensino de Língua Inglesa voltado para a EJA, encontra-se associado a barreiras e desafios, logo torna-se relevante mencionar a importância de utilizar-se estratégias que possam contribuir com as melhorias no ensino de inglês na EJA, sendo estas voltadas para a adoção de estratégias inovadoras e inclusivas, especialmente ao que condiz com a proposta de formação continuada, implementação das TDICs, parcerias com entidades privadas, dentre outras propostas que possam contribuir com o processo de ensino aprendizagem e minimizar os impactos negativos da EJA, sobretudo a evasão escolar (Vieira; Lemos; Peixoto, 2021).

O ensino de língua inglesa tem um impacto significativo na educação e no futuro dos jovens brasileiros. Ao fornecer ferramentas para navegar em um mundo globalizado, o aprendizado do inglês amplia horizontes, promovendo maior inclusão social e acesso a oportunidades (Franzin; Lopes, 2019).

No entanto, para que esses benefícios sejam amplamente alcançados, é crucial superar as barreiras estruturais e pedagógicas existentes. Com investimentos em políticas educacionais inclusivas, inovação metodológica e formação docente, o

ensino de inglês pode desempenhar um papel transformador no desenvolvimento educacional e profissional das novas gerações no Brasil.

2.3 Contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS) associadas às estratégias metodológicas com mais efetividade no ensino de língua inglesa para alunos da EJA

As práticas educacionais mediadas pelo uso das tecnologias ainda representam um desafio, pela ausência de métodos que facilitem o processo de ensino aprendizagem, assim como a inserção de distintos recursos pedagógicos nas escolas, pois ao mesmo tempo em que trazem grandes potencialidades de criação, novas formas de disseminar o conhecimento, acrescentam muita complexidade ao processo de ensino e aprendizagem, pois os professores encontram grandes dificuldades na apropriação dessas tecnologias no campo educacional e em sua adaptação para utilização pedagógica.

No bojo do desenvolvimento da presente pesquisa, observa-se junto aos estudos de Santos (2022) a estreita ligação do processo de ensino e aprendizagem com a utilização de software. No entanto, é de suma importância que seu uso ocorra seguindo a metodologia proposta pelo educador, em que a mesma não deve ocorrer de forma aleatória, fugindo do seu objetivo. A metodologia mais usada pelos profissionais da educação envolve basicamente o livro didático e sua explicação. Com o uso de softwares o ensino se tornará mais dinâmico, despertando um desejo de aprender.

Ao mencionar o uso de softwares torna-se relevante trazer o estudo de Caramano (2017) o qual apresenta uma abordagem voltada para os materiais didáticos, dando ênfase à utilização das TDICs, a qual vêm a contribuir com a inovação na prática pedagógica, assim como está associada a proposta de formação continuada. Desta forma, torna-se relevante mencionar que por meio do uso do smartphone é possível elencar diversas possibilidades, tendo a proposta de videoaulas como uma das estratégias que vem a contribuir com a autonomia e a promoção do ensino aprendizado. No entanto, é de suma importância que tanto o aluno como o professor da EJA tenham suporte e recursos didáticos tecnológicos suficientes para que de fato possa realmente propor em sala de aula o uso das TDICs.

Para Sousa, Marreiro e Lira (2023) é possível ainda trazer para a sala de aula o gênero “CHAT”, sendo este ofertado mediante a utilização do aplicativo Whatsapp, visto que este também está integrado às mídias digitais, assim como apresenta fácil acesso, sendo de boa aceitação por parte dos alunos da EJA. A inclusão de atividades envolvendo o uso desse app possibilita desenvolver tanto o contexto do diálogo, como trazer atividades contextualizadas, proporcionando a este público a aprendizagem de forma que venham a favorecer a escrita e a leitura, ou seja, desenvolver o multiletramento.

Portanto, não é de agora que a educação tem apresentado às escolas a possibilidade de refletir sobre como oportunizar aos seus educandos um ensino que lhe instigue a querer aprender, criando neles capacidades de superar seus próprios desafios. Todavia, aos professores que nela trabalham necessitam saber o quanto o ensino está se modificando e necessitando de práxis mais efetiva, diante da diversidade de alunos. Pensar em educação é pensar quem é o sujeito, sua história, cultura e meio onde está inserido. Assim, o ensino dever ser pensado e organizado para desenvolver o aluno em sua totalidade, no meio ambiente, seus prazeres e suas experiências vivenciadas.

O ensino atual, vem mostrando o quanto é de suma importância a utilização das tecnologias para o aprimoramento das situações de aprendizado, tendo em vista que, através destas novas ferramentas é possível encurtar os caminhos para a aquisição do conhecimento, fato este que se dá devido ao contexto atual.

Para Ferreira (2023), o uso dos softwares educativos nas aulas institui um ambiente motivador à prática da investigação e da busca de conhecimento. Ao presenciar uma era de grande disponibilidade tecnológica, o uso dos computadores apoia pedagogicamente o trabalho de professores que antes se prendiam aos métodos tradicionais e desejam realizar inovações no ensino, apesar das dificuldades que se encontram, e ou aqueles que estão iniciando a carreira docente e perspectivam uma educação de qualidade.

Assim sendo, Menezes e Silva (2021, p. 3) complementa que:

O processo de ensino e aprendizagem da LI tornou-se imprescindível no mundo globalizado. Essa importância é reconhecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino médio, ao assumirem as Línguas Estrangeiras (LE) como parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, consequentemente, propiciam sua

integração no mundo globalizado. Dessa forma, a contribuição da LI ultrapassa situações corriqueiras do cotidiano, uma vez que influencia em questões de caráter político e social, possibilitando acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, criar, sentir, agir, perceber a realidade e inserir-se nela.

É compreensível mencionar que o ato de educação está voltado para uma necessidade da sociedade, a qual não poderia ser diferente da modalidade EJA, visto que muitos são os aspectos, assim como os conteúdos que nos levam a compreender a sua complexidade, no que diz respeito aos conteúdos a serem trabalhados, os quais devem ir ao encontro da dimensão política, viabilizando a aquisição do saber, bem como devem ir ao encontro da proposta didática e social que está presente na função social e política da EJA, visto que esta é uma modalidade de ensino que está voltada para alunos e trabalhadores (Kairallah, 2020).

Cabe ressaltar que o professor/educador não se limita apenas a uma metodologia de ensino, considerando que cada aluno apresenta características próprias, assim como dificuldades ou facilidade de aprendizagem, o que diferencia os discentes são seus interesses e seu ritmo. A partir da experiência e vivência reconhecem a necessidade de mudança constante, buscando suporte em estratégias que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos, como por exemplo, o uso do smartphone, tablets dentre outros, tendo como meta vencer as dificuldades do aprendente, levando a ele a aquisição do saber.

Entretanto, quando os professores mudam os modos de suas metodologias, fazem que os alunos consigam alcançar mais êxito de aprendizado. As atividades práticas para os alunos aumentam a possibilidade de aprendizagem. Segundo Santos (2022) ao se falar em TDICs logo vem à mente o uso de métodos voltados para propostas didáticas voltadas para a ludicidade, sendo esta uma estratégia que tende a minimizar as dificuldades de aprendizagem, ou seja, é um método que deve ser planejado ao encontro das competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC⁶.

Com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)⁷ definem os conteúdos mínimos obrigatórios para a EJA, considerando as especificidades dos alunos adultos. Todavia, o uso das tecnologias frente à língua estrangeira está também associado a

⁶ BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

⁷ DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais.

proposta de atividades lúdicas, sendo este um momento favorável à aprendizagem. Frente a estas informações convém mencionar que boa parte dos professores, acabam sendo condicionados a práticas tradicionais, as quais, já não se enquadram na educação contemporânea, tampouco nas propostas previstas pela BNCC, o que torna relevante a elaboração de planejamentos, sendo esta uma forma de contribuir com a prática pedagógica.

Nesse sentido, busca-se compreender a relação de aulas voltadas para o uso de experimentos frente às dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que a BNCC, busca favorecer a aquisição do saber, bem como a qualidade do ensino ofertado, oferecendo aos educandos práticas pedagógicas que dão suporte a transversalidade cultural e digital, tema contemporâneo transversal do multiculturalismo e interdisciplinaridade.

É importante mencionar que a história da educação brasileira está estruturada no âmbito de aspectos políticos que se deram no nosso país. Por meio da estruturação de políticas educacionais podemos contribuir para a formação da cidadania. Na perspectiva atual, a educação é um fator essencial na formação e emancipação do sujeito, uma vez que, por meio do seu intermédio, o indivíduo adquire as noções elementares ao seu desenvolvimento, que vão além do ofertado na escola, expandindo-se por toda a vida do aluno.

Neste sentido, torna-se necessário mencionar que o ensino no país encontra-se voltado para alguns desafios, os quais estão estruturados pela pouca oferta de profissionais habilitados, visto a necessidade de promover estratégias voltadas para a motivação do conhecimento, principalmente no que condiz com o ensino de LI⁸, o qual associado à modalidade EJA, são também observados desafios, e frente a estes desafios, torna-se necessária a oferta de capacitações, sendo esta uma estratégia que possivelmente irá contribuir com a redução de práticas didáticas oferecidas de formas tradicionais, visto que estas práticas vêm apresentando respostas abaixo do esperado (Kairallah, 2020).

Sobre a importância do aprimoramento das habilidades dos professores da EJA, frente ao uso das TIC's como ferramenta didática voltada para o ensino da língua estrangeira na EJA, ressalta-se que esta prática tende a ocorrer mediante a concretização pela investigação e reflexão na prática, a qual ocorre por meio da

⁸ LI – Língua Inglesa.

socialização e autodesenvolvimento profissional. Para isso, o educador busca a construção de sua identidade, exercendo com clareza e com objetividade nas suas práticas, desenvolvendo o seu campo de trabalho e, acabando por atingir suas competências e habilidades básicas no exercício de sua missão (Santos, 2022).

Nesse sentido, percebe-se o quanto o ensino de LI voltado para o uso de smartphone, tablets, visto que ambos favorecem o trabalho com as ferramentas do Whatsapp, Duolingo, Youtube, Canvan e outros, torna-se algo essencial para o ensino atual, sendo que sua utilização está estreitamente associada aos recursos didáticos. Porém, o docente deverá ter conhecimento sobre de que forma esse recurso poderá trazer resultados positivos, tendo em vista que este deve ir ao encontro do conteúdo trabalhado, bem como se deve buscar enriquecer as informações, minimizando as dificuldades de aprendizagem (Ferreira, 2023).

Por outro lado, ressalta-se que as vivências de uma metodologia participativa em que as relações solidárias de convivência pontificam, provocam, mesmo que lentamente, a concretização de uma nova ordem escolar a vivência de uma nova dimensão da vida social, na qual não participe só da execução, mas também da discussão dos rumos da instituição escolar, por meio desta prática o educador passa a motivar o educando (Medeiros; Fontoura, 2019).

Ao ensinar, o professor está participando de um processo de autoconhecimento e autotransformação. O papel do mediador é imprescindível, pois ele dará um norte para o docente, lapidando as informações que os mesmos adquiriram nas novas metodologias ou em outras fontes de pesquisa e tornando-as essenciais ao seu contexto social (Couto; Filho; Santos, 2021).

No bojo desse pensamento de renovação da EJA, mais especificamente para o ensino de Língua Inglesa, surge a proposta de uma educação mais dinâmica, na concepção de educação escolar que alcance áreas mais amplas da aprendizagem, visto que as correntes teóricas metodológicas atuais direcionam o ensino de língua estrangeira para a utilização de métodos variados, tendo os experimentos como ferramentas de ensino utilizadas pelo professor na prática de sala de aula.

Seguindo esse contexto, o professor, mediante as experiências de imersão do aluno nessas práticas, deve organizar um ambiente capaz de estimular e desafiar o aluno em seu processo de aprendizagem, selecionando minuciosamente os conteúdos e materiais que favoreçam esse processo. Nesse ambiente, o aluno terá oportunidade de fazer uso do conhecimento adquirido na escola no seu cotidiano o

que mobiliza seus processos de reflexão sobre a aprendizagem escolar em vários níveis, favorecendo o seu desenvolvimento (Souza, 2019).

Para Filho, Couto e Júnior (2021) é fundamental que se reconheça a importância do contato dos jovens com todos os recursos e conhecimentos possíveis como fonte de suas reflexões sobre o objeto de aprendizagem, do desenvolvimento de sua capacidade. A educação, nessa perspectiva, aborda diversas dimensões do processo educativo, ainda que seja possível notar a educação como uma forma de controle social mediante a qual o Estado aparece como o principal norteador, pois é ele que direciona desde a elaboração do currículo até os métodos aplicados ao ensino.

No entanto, é inegável o avanço na educação brasileira na direção de uma educação ampla e que permite uma formação mais complexa e reflexiva, fato esse atribuído também às contribuições trazidas pela proposta de ensino integral no processo de ensino/aprendizagem.

Nesta perspectiva de educação, destaca-se o ensino de Língua Inglesa como fundamental para o entendimento do aluno. Para isso, há um longo caminho a ser percorrido, seja na elaboração do currículo escolar para o ensino de LI seja, na preparação dos professores para atuar nessa modalidade de educação, seja na adequação do espaço estrutural da escola, nos recursos materiais utilizados no cotidiano da escola, como nos métodos e técnicas de ensino

Desta forma, complementa-se a importância da utilização de abordagem comunicativa associadas às ferramentas digitais, as quais têm como meta a priorização e a interação da comunicação oral e escrita. No entanto, destaca-se o uso dos aplicativos Duolingo e Cambly, os quais podem complementar aulas, viabilizando a promoção de atividades, bem como a escritas, sendo estas associadas ao contexto real, logo por meio do WhatsApp é possível trabalhar as interações curtas, bem como a troca de mensagens (Sousa; Marreiro; Lira, 2023).

É importante ainda mencionar a proposta do ensino de LI através do ensino híbrido, o qual tende a estar associado à utilização das TDICs, principalmente no que condiz com a utilização das plataformas Google Classroom ou Moodle, sendo que ambos estão associados à organização de materiais e exercícios, oferecendo aos alunos o suporte visual, ao que condiz com o suporte auditivo. É relevante mencionar a utilização do YouTube (Caramano, 2017).

Portanto, estas ferramentas podem ser organizadas dentro de um método de ensino que vem a favorecer a interação bem como a personalização do ensino, as

quais devem estar alinhadas às necessidades específicas do público da EJA, respeitando sua diversidade e valorizando sua experiência prévia.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de graduação teve como foco a pesquisa bibliográfica sobre a proposta do ensino de Língua Inglesa voltada para a EJA através das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), visto que elas surgem como estratégias inovadoras para o aprimoramento do processo de aprendizagem desta modalidade de ensino.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica.

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

O estudo aprofundado de bibliografias faz com que o pesquisador seja incentivado a ter novas visões, ideias e conceitos ou que sejam aprimorados. Um novo estudo sobre o mesmo assunto pode trazer interpretações diferentes e trazer uma concepção maior, mais concreta e abrangente sobre o tema estudado. Esse tipo de pesquisa permite ao professor explorar diversos trabalhos, favorecendo a adaptação de estratégias criativas mais adequadas para seus alunos. Além disso, analisa a efetividade dos estudos, pois oferece uma avaliação do desempenho dos alunos no final da implementação das estratégias.

A pesquisa teve como fundamentação teórica documentos bibliográficos que abordam a temática, ressalta-se ainda que a execução da pesquisa se deu inicialmente através da escolha do tema a ser pesquisado, posteriormente foi realizada a busca de estudos que estejam relacionados à problemática da pesquisa.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa descritiva esteve voltada para a obtenção de resultados frente ao um determinado estudo, o qual ocorreu mediante a descrição de fatos ou até mesmo fenômenos que estão voltados para a realidade. Neste sentido, comprehende-se que a pesquisa é uma etapa fundamental a ser realizada, haja vista que ela é indispensável para os diversos campos da ciência, pois têm-se por meta responder à problemática de uma pesquisa. Desta forma, os estudos selecionados foram explorados de modo sistemático em relação aos seus materiais,

métodos e objetivos, possibilitando que o leitor estude o conhecimento pré-existente a respeito do tema pesquisado.

Sobre o método qualitativo, Prodanov *et al.* (2013) informa que este é um método em que o autor deve examinar as fontes em que coleta os dados, de forma que seja assegurado o correto repasse dos dados, sendo relevante a realização de uma triagem frente a pesquisa bibliográfica realizada, pois possibilitará o embasamento e a discussão do fenômeno estudado.

Para a seleção dos artigos buscou-se através das bases de dados *Scielo* e Google Acadêmico, obter estudo que pudesse contribuir com a obtenção dos resultados. Nesse sentido, destaca-se que foram inclusos estudos publicados entre os anos de 2015 e 2024, assim como publicações disponíveis no idioma português, artigos, disponibilizados de forma integral, com livre acesso ao texto e que estivessem adequados ao tema proposto. Para a exclusão dos artigos os critérios aplicados foram estudos que não estivesse de acordo com o tema proposto, artigos que estivessem fora do período determinado pelos critérios de inclusão e artigos escritos na língua estrangeira.

Entende-se que as abordagens escolhidas para embasar a pesquisa facilitam a compreensão da complexidade dos problemas encontrados, além de classificar, averiguar e compreender, as práticas pedagógicas, sendo está voltada para estratégias didáticas que se associam a Metodologia do estudo de língua inglesa/EJA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento desta monografia foram encontrados 25 estudos, os quais estão de acordo com o que está descrito da pesquisa, porém apenas 09 artigos foram selecionados por responderem ao objetivo da pesquisa. Para fins didáticos, fez-se necessária a elaboração do quadro 01 com a identificação, a caracterização e o resumo do que se encontrou nas pesquisas analisadas. Posteriormente, será desenvolvida a análise propriamente dita.

Quadro 01 - Caracterização dos estudos selecionados segundo autores, título, metodologia e principais resultados, 2024.

Título	Autor(a) ano	Metodologia	Principais resultados
Análise da experiência remota e uso de metodologias ativas no ensino de língua inglesa na EJA	Artuzi; Voltolini; Bertoloto (2021)	Pesquisa qualitativa	O estudo trouxe informações voltadas para o contexto das contribuições das tecnologias frente à proposta didática, na qual a internet surge como uma importante ferramenta didática.
Metodologias facilitadoras do ensino de língua inglesa na educação de jovens e adultos	Ferreira (2023)	Pesquisa bibliográfica	O estudo apresentou relevância voltada para a proposta de alfabetização na EJA, visto que as tecnologias estão conectadas com a sociedade contemporânea.
O ensino de língua inglesa nos espaços: reflexões e possibilidades para a aprendizagem de alunos urbanos e rurais da EJA	Filho; Couto; Júnio (2021)	Pesquisa bibliográfica e documental	O estudo apresentou como resultado a importância e a relevância do uso da língua inglesa como uma proposta que vem a contribuir com a inclusão dos sujeitos da EJA, logo vem a contribuir com a promoção de inúmeras possibilidades de aprendizagem.
O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de inglês	Santos (2020)	Pesquisa qualitativa	Por meio das TDIC é possível contribuir com o ensino de Língua Inglesa, logo esta é uma estratégia didática que vem também a favorecer a trabalhar a língua materna.

A influência da tecnologia móvel para uma prática pedagógica no ensino da língua inglesa	Silva; França; Bezerra (2020)	Pesquisa bibliográfica	Com o estudo realizado, pode-se compreender que o uso das tecnologias móveis vem a contribuir com o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que esta é uma importante estratégia metodológica, a qual está incorporada as metodologias ativas.
Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores: recursos digitais na aprendizagem <i>on-line</i> para além da pandemia	Rabello (2021)	Pesquisa bibliográfica	O estudo apresentou inúmeras possibilidades de se trabalhar o ensino de Língua Inglesa, o qual encontra-se voltado para a utilização de recursos digitais, sendo estes voltados para a formação inicial, assim como vem a contribuir com a formação continuada.
Abordagem metodológica de <i>cards</i> educativos em língua inglesa nas salas de aula EJA	Costa(209)	Pesquisa Bibliográfica	Através do estudo realizado, foi possível observar o envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas. Desta forma, complementa-se que os resultados, vieram a contribuir com o processo de ensino aprendizagem.
<i>NEJA IN CONCERT - KING OF POP</i> : aulas de língua inglesa na EJA com ABP	Silva (2023)	Pesquisa qualitativa	O estudo apontou que o ensino de língua inglesa voltado para a utilização de metodologias ativas vem a contribuir com a inovação e a motivação dos educandos, logo esta é uma estratégia favorável ao processo de ensino aprendizagem.
Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de sequência didática para o ensino de leitura em língua inglesa.	Filho (2021)	Pesquisa bibliográfica	O estudo trouxe inúmeras contribuições, sendo estas voltadas para a proposta do ensino de língua inglesa e o uso de recursos didáticos que venham a favorecer o ensino aprendizagem.

Fonte: Autor (2024).

Por meio do estudo realizado, torna-se relevante mencionar que os estudos selecionados trouxeram contribuições relevantes, logo estão voltados para o contexto do ensino de Língua Inglesa e o ensino da EJA, especialmente no que diz respeito ao uso de metodologias ativas, sendo estas associadas às propostas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC.

Artuzi, Voltolino e Bertoloto (2021), complementam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo proporcionar o acesso à educação a pessoas que, por diferentes razões, não puderam concluir sua formação básica no tempo regular. Nesse contexto, o ensino remoto, acelerado pela pandemia da COVID-19 e o uso de metodologias ativas emergiram como soluções viáveis para adaptar o ensino às necessidades dessa modalidade, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, como o inglês.

Corroborando estas mesmas informações, Rabello (2021) complementa que o ensino remoto representou uma alternativa para garantir a continuidade da aprendizagem, mas também trouxe desafios significativos. A desigualdade no acesso à internet e a dispositivos tecnológicos, bem como a dificuldade de adaptação dos estudantes ao ambiente virtual, foram obstáculos frequentes. No caso específico da EJA, muitos estudantes enfrentam limitações como baixa familiaridade com tecnologias e a necessidade de conciliar estudos com trabalho e outras responsabilidades. Isso exigiu que professores adotassem estratégias que combinasse flexibilidade e engajamento, de modo a atender às necessidades de um público diverso.

É nesse contexto que o uso das tecnologias digitais surge como ferramenta voltada para a promoção da inovação frente ao ensino de Língua Estrangeira, tendo em vista que desempenham um papel crucial. Diferentemente do ensino tradicional, que privilegia a transmissão de conhecimento de forma passiva, as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Técnicas como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, estudos de caso e gamificação são especialmente eficazes na EJA, pois permitem que os alunos relacionem o conteúdo à sua realidade e desenvolvam autonomia e protagonismo.

Para Ferreira (2023) no ensino da língua inglesa, a aplicação dessas metodologias pode ser particularmente enriquecedora. Por exemplo, atividades como dramatizações, debates e simulações de situações reais (como entrevistas de emprego ou viagens) tornam o aprendizado mais significativo e funcional. Além disso,

o uso de recursos tecnológicos, como aplicativos de aprendizagem de idiomas e plataformas interativas, pode complementar o ensino remoto, oferecendo feedback em tempo real e oportunidades de prática constante.

Filho, Couto e Júnior (2021) ressaltam que apesar das vantagens, a implementação dessas metodologias no contexto da EJA requer planejamento cuidadoso. É fundamental que os professores conheçam as necessidades e os interesses dos estudantes, adaptem os recursos tecnológicos à realidade local e promovam um ambiente de aprendizagem inclusivo. Para isso, a formação docente e o apoio institucional são elementos essenciais, garantindo que os educadores estejam preparados para mediar atividades colaborativas e tecnológicas.

Diante destas informações, Santos (2020) informa a relação das tecnologias digitais e o ensino de LI, voltada para as turmas da EJA. Para a autora, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm revolucionado o campo educacional ao oferecer novas possibilidades de ensino e aprendizagem. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essas tecnologias desempenham um papel ainda mais relevante, especialmente no ensino de língua inglesa. Elas não apenas potencializam o acesso ao conhecimento, mas também contribuem para o engajamento e a personalização das experiências educativas, aspectos essenciais para um público com características e desafios tão diversos.

Para Silva, França e Bezerra (2020), a implementação destas tecnologias digitais, vem a proporcionar inúmeros benefícios, os quais podem ser adquiridos mediante a sua flexibilidade, sendo esta um recurso a ser adquirido, especialmente quando associado ao uso de aplicativos de aprendizado de idiomas, plataformas interativas e recursos multimodais (vídeos, áudios, jogos e quizzes) permitem que os estudantes aprendam no seu próprio ritmo e horário, conciliando os estudos com as exigências do trabalho e da vida pessoal. Além disso, a natureza interativa dessas tecnologias estimula o interesse e a motivação, fatores críticos para uma população que, muitas vezes, enfrenta barreiras como desmotivação acadêmica e lacunas de aprendizado acumuladas.

Todavia, este mesmo entendimento, pode ser também evidenciado nos estudos de Costa (2019) o qual informou que dentre os pontos positivos da implementação das TDICs é a possibilidade de promover um ensino mais contextualizado e significativo. Por meio de aplicativos como Duolingo, Babbel ou plataformas como Google Classroom, os alunos podem acessar conteúdos práticos, voltados para a vida

cotidiana, como vocabulário útil para o mercado de trabalho, viagens ou interações sociais. Isso torna o aprendizado da língua inglesa não apenas uma atividade escolar, mas uma ferramenta prática para alcançar objetivos pessoais e profissionais.

Costa (2019) ainda complementa que além disso, as tecnologias digitais também facilitam a comunicação e a colaboração, mesmo em ambientes virtuais. Salas de aula on-line, fóruns de discussão e ferramentas de videoconferência como Zoom ou Microsoft Teams permitem a interação entre professores e alunos, promovendo a troca de ideias e a prática da língua em situações reais. Essa interação é especialmente valiosa para o aprendizado de idiomas, já que a prática oral e escrita são fundamentais para o desenvolvimento da fluência.

Para Artuzi, Voltolini e Bertoloto (2021) apesar dos avanços, a utilização das TDICs na EJA ainda enfrenta desafios significativos. A falta de acesso a dispositivos tecnológicos e à internet é uma barreira importante, especialmente em regiões periféricas ou rurais. Muitos alunos também possuem baixa familiaridade com essas ferramentas, exigindo capacitação específica tanto para estudantes quanto para professores. Nesse sentido, políticas públicas que garantam inclusão digital e investimentos em formação docente são fundamentais para potencializar os benefícios das TDICs na EJA.

Diante destas informações torna-se relevante apresentar a importância de propor sequência didática voltada para o ensino de Língua Inglesa, tendo como público-alvo os educandos da EJA, logo esta é uma possibilidade de propor um ensino inovador. Assim sendo, Filho (2021) complementa que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço educativo que busca reparar lacunas deixadas pela evasão escolar, oferecendo a oportunidade de conclusão da formação básica para aqueles que não puderam fazê-lo no tempo regular. No entanto, a promoção de frequência e engajamento didático no ensino de língua inglesa na EJA apresenta desafios específicos, dada a diversidade de contextos e necessidades dos alunos. Abordagens que unam flexibilidade, contextualização e estratégias motivadoras podem contribuir significativamente para a eficácia do ensino.

A frequência dos estudantes da EJA está diretamente ligada à relevância do conteúdo para suas vidas. Muitos alunos enfrentam dificuldades, como a conciliação entre trabalho e estudo, responsabilidades familiares e longos períodos de afastamento escolar. Assim, é essencial que o ensino de língua inglesa seja planejado

de forma prática e contextualizada, demonstrando sua utilidade em situações do cotidiano (Silva, 2023).

Para Ferreira (2023) a proposta do ensino de LI, por meio de metodologias facilitadoras, tende a desempenhar um papel crucial na promoção da frequência. Estratégias que envolvam as tecnologias digitais, como a aprendizagem baseada em projetos e atividades colaborativas, podem aumentar o engajamento. Por exemplo, os estudantes podem trabalhar juntos para criar apresentações, dramatizações ou simulações de entrevistas em inglês, promovendo interação e senso de pertencimento. Essas abordagens não apenas desenvolvem habilidades linguísticas, mas também reforçam a autoestima e o protagonismo dos alunos, incentivando sua permanência na escola.

Outro aspecto importante é o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) para flexibilizar o acesso ao conteúdo. Ferramentas como plataformas de ensino on-line, aplicativos de idiomas e grupos em redes sociais podem complementar as aulas presenciais e oferecer aos estudantes opções de estudo em horários e locais convenientes. Essa flexibilidade é especialmente importante para alunos da EJA, que frequentemente enfrentam limitações de tempo e deslocamento (Costa, 2019).

Além disso, o papel do professor é fundamental para criar um ambiente acolhedor e motivador. Professores sensíveis às realidades dos alunos e que promovam aulas dinâmicas e interativas podem fazer uma grande diferença na frequência e no engajamento. É necessário que os educadores estejam preparados para lidar com as especificidades da EJA e para mediar conflitos ou dificuldades que possam surgir, garantindo que os alunos se sintam valorizados e respeitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a EJA no Brasil tenha apresentado avanços significativos, marcados por conquistas a partir de um conjunto de dispositivos legais que garantem educação de qualidade para jovens e adultos, observa-se uma lacuna no que diz respeito ao ensino de Língua Inglesa nessa modalidade.

Diante dos resultados apresentados, assim como discutidos, torna-se relevante mencionar a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como uma proposta que se associa às metodologias ativas, as quais estão estreitamente voltadas para o ensino de Língua Inglesa na EJA, visto que esta é uma possibilidade de contribuir com o ensino mais dinâmico e conectado às vivências dos estudantes.

Nesse sentido, os estudos realizados trouxeram informações importantes sobre a qualidade do ensino oferecido, logo é cabível mencionar que ao utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), no Ensino de Língua Inglesa, dá-se a possibilidade para a aquisição de diferentes saberes, sendo estes voltados para a obtenção de conhecimentos voltados para o contexto social e educacional dos educandos da EJA.

Com a pesquisa realizada foi possível obter inúmeras informações, sendo estas voltadas para o ensino de Língua Inglesa frente às turmas da EJA. Nesse sentido, é compreensível mencionar que a sua prática didática se encontra voltada para existência de dificuldades e desafios, o que torna relevante utilizar-se de tecnologias em prol de estratégias metodológicas que possam contribuir com o processo de ensino aprendizagem, assim como para a adoção de ações didáticas voltadas para a motivação e o incentivo aos alunos.

Desta forma, é cabível concluir que por meio do uso das TDICs, os educandos passam a adquirir inúmeras oportunidades de aprendizagem, as quais estão voltadas para a formação do sujeito, sendo esta conectada a diferentes segmentos, favorecendo sucessivamente em uma formação mais efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTUZI, D., VOLTOLINI, F. da F., BERTOLOTO, J. S. Análise da experiência remota e uso de metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa na EJA. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. e061, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n2.e061.id1128. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/349>. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD). **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 01 nov. 2024.

CARAMANO, E. S. S. **Proposta de videoaulas como organizadores prévios para uma aprendizagem significativa no ensino de inglês na EJA**. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a32010c5-4982-4226-9fc5-ea6302fd53ae/content>. .Acesso em: 12 dez. 2024.

CARDOSO, S. S. **Ensino-aprendizagem da língua inglesa na EJA: Desafios e limites para a gestão escolar**. Monografia apresentada para o curso de especialização em Gestão Educacional. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2011.

COSTA, A. K. S. Abordagem metodológica de cards educativos em língua inglesa nas salas de aula eja/Methodological approach to English language educational cards in eja classrooms. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 14191–14197, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n9-037. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3069>. Acesso em: 2 dez. 2024.

FERREIRA, A. A. **Duolingo e suas potencialidades no aprendizado da Língua Inglesa**. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em TIC na Educação e Formação. 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/29330/3/Andr%c3%a9a%20Alves%20Ferreira%20%5b49873%5d.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FERREIRA, M. R. S. L. Metodologias facilitadoras do ensino de língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos. **IV Seminário de Pós-Graduação do IF Sertão PE**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/sepopg/article/view/2123>. Acesso em: 2 dez. 2024.

FILHO, A. P. S.; COUTO, L. R. J.; JÚNIOR, J. V. V. O ensino de língua inglesa nos espaços: reflexões e possibilidades para a aprendizagem de alunos urbanos e rurais

da EJA. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 06, n. 01, p. 213-227, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/article/download/249078/38319>. Acesso em: 14 nov. 2024.

FRANCO, B. A. R. O uso das TIC's como instrumento para ensino da língua inglesa: Perspectivas e desafios. **Revista CBTecLE**, v. 1, p. 193-202, 2018.

FRANZIN, L.; LOPES, M. M. Andragogia – a educação do adulto. **Revista Científica on-lineTecnologia, Gestão e Humanismo**, v.9, nº 2, p. 69-83, 2019.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GALDINO, L. D. S. **Professora, que legal, hoje eu falei inglês na sua aula:** estratégias didático-pedagógicas para dinamizar o ensino/aprendizagem de língua inglesa na EJA. Monografia (Graduação) – UFPB. João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12438/1/LSG26102018.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KAIRALLAH, S. K. **Professores de inglês da rede pública na cultura digital:** mapeando suas percepções acerca da tecnologia e da competência digital. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2020. 132F. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/d4111d0b-fca6-40c4-bfe5-2219a3cd4a47/content>. Acesso em: 17 nov. 2024.

KELLER, L.; BECKER, E. L. S. **A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. EJA em debate. Ano 9; n. 15, jan-jun, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2777>. Acessado em: 08 set. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCA, D. D. K. P.; SANCEVERINO, A. R. **Educação de Jovens e Adultos: formação integral e o mundo do trabalho**. SIMPÓS-SUL – I Simpósio de PósGraduação do Sul do Brasil. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/simpos-sul/article/view/16051>. Acesso em: 8 set. 2024.

MEDEIROS, L. M.; FONTOURA, H. A. da. As dificuldades do ensino de Inglês na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de professores que atuam na área. **Revista Polyphonía**, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 68–84, 2019. DOI: 10.5216/rp.v30i1.60192. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/60192>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MEDEIROS, L. M.; FONTOURA, H. A. da. O desafio de ensinar língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 82–91, 2017. DOI: 10.14393/rep-v16n12017-art07. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/36245>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MENEZES U., M. L.; SILVA, C. C. Contribuições De Um Aplicativo Móvel Para O Ensino E A Aprendizagem De Língua Inglesa No PROEJA. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. e031, 2022. DOI: 10.23926/RPD.2022.v7.n1.e031. id1362. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/281>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PAIVA, J. HADDAD, S.; SOARES, L. J. G. **Pesquisa em educação de jovens e adultos:** memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. Revista Brasileira de Educação v. 2019. Disponível em: 24 e240050 <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xBKdqW6TtqHXPkxsHmM9jXH/?format=pdf&lang=pt> . Acessado em: 10 set. 2023.

RABELLO, C. **Aprendizagem de línguas mediada por tecnologias e formação de professores:** recursos digitais na aprendizagem on-line para além da pandemia. Ilha do Desterro v. 74, nº 3, p. 067-090, Florianópolis, set/dez 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ides/a/V87LYbff6mgLSct9SpxTXnM/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SANTOS FILHO, A. P.; COUTO, L.R. J.; VINÁL JÚNIOR, J. V. O ensino de língua inglesa nos espaços: reflexões e possibilidades para a aprendizagem de alunos urbanos e rurais da EJA. **Revista Rural & Urbano**. Recife. v. 06, n. 01, p. 213-227, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/article/download/249078/38319>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SANTOS, A. P. F. **Educação de jovens e adultos: uma proposta de sequência didática para o ensino de leitura em língua inglesa. Orientador: José Veiga Viñal Júnior. 2021.** 135f. Dissertação (Mestrado Profissional), Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos - Departamento de Educação Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/801a69a9-e465-4fc7-a1ab-4c4fcf436a0a>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SANTOS, D. M.; COSTA, M. C. F.; SANTOS, D. M. Utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino da língua inglesa e seus desafios na formação docente. **Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil**, v. 16, n. 41, p. 787-801, Edição Especial, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792020000500787&script=sci_arttext. Acesso em: 28 set. 2024.

SANTOS, F. A, dos. **O uso das tecnologias digitais móveis na EJA como contribuição à garantia do direito à aprendizagem.** 2022. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49755>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SANTOS, J. G. D. **O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de inglês.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1117>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SILVA, A. R. **Novas Tecnologias Aplicadas Ao Ensino Da Língua Inglesa Na EJA.** Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA /2013- 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7791/7/2014_ArnaldoFerreiradaSilva.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, A. S. **A Tecnologia e o ensino de Língua Inglesa Na educação de Jovens e Adultos- EJA.** VI-ENID. 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2017/TRABALHO_EV100_MD1_SA13_ID505_29112017003642.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

SILVA, J. D. NEJA IN CONCERT - KING OF POP: aulas de língua inglesa na EJA com ABP. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S. I.], v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: <https://ciltex.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1135>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SILVA, S. M.; FRANÇA, L. P. da S.; BEZERRA, M. A. D. A influência da tecnologia móvel para uma prática pedagógica no ensino da língua inglesa / The influence of mobile technology for a pedagogical practice in english language teaching. **Brazilian Journal of Development**, [S. I.], v. 6, n. 6, p. 40376–40388, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-540. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12146>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SOUZA, G. M. **O processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na EJA: desafios vivenciados por professores e alunos do ensino médio.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/28307>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SOUZA, J. F.; MARREIRO, J. C. M. L.; LIRA, C. A. O gênero “chat” como estratégia de ensino de Língua Inglesa. **Anais VI Enid & IV Enfoprof**/UEPB. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39260>. Acesso em: 12 dez. 2024.

VIEIRA, D. A. de P.; LEMOS, L. S.; PEIXOTO, M. A. PROEJA – educação de jovens e adultos: análises bibliométrica da produção científica da base de dados Web of Science utilizado a ferramenta VOSviewer/ PROEJA - youth and adult education: bibliometric analysis of the scientific production of the Web of Science database using the VOSviewer tool. **Brazilian Journal of Development**, [S. I.], v. 7, n. 5, p. 45583–45598, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.29412. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29412>. Acesso em: 17 nov. 2024.